

USO DO VÍDEO DIDÁTICO “SOMA 3” DO PROJETO *MATHLIBRAS*

MELISSA NOVACK OLIVEIRA RIBEIRO¹; THÁIS PHILIPSEN GRÜTZMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – melissanovack@msn.com

²Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o resultado da pesquisa de mestrado da autora. Esta aborda uma investigação quanto ao uso de um vídeo didático do projeto MathLibras por alunos surdos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, e teve por questão de pesquisa: “Qual a visão das professoras sobre o uso do vídeo ‘Soma 3’ para o ensino de Matemática para crianças surdas do 1º e do 2º anos do Ensino Fundamental?”.

O *MathLibras* é um projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas desde 2017, e teve financiamento do CNPq no período entre 2017 e 2019 (GRUTZMANN; ALVES; LEBEDEFF, 2020). O foco principal do projeto é a produção de vídeos de Matemática em Libras, disponibilizados no Canal: <https://www.youtube.com/channel/UC7rtwOJBv4c4PyIhSFvg3Hg/videos>.

O texto da dissertação discorre sobre o ensino da Matemática, a visualidade e a Educação de Surdos, e para realizar este trabalho foram consultados autores como KAMII (2003), LEBEDEFF (2010), LORENZATO (2018), NOGUEIRA (2013), NUNES (1997) entre outros.

Kamii (2003) nos mostra, a partir de seus estudos em Piaget, que a melhor forma de se adquirir conhecimentos, é quando as atividades são agradáveis, trazem satisfação, pois assim a criança é estimulada a querer aprender mais, o que tem como consequência, a aprendizagem com maior facilidade.

Ao falar de visualidade, Lebedeff (2010) afirma que letramento visual e surdez caminham juntos, que precisam ser vistos como um conjunto de práticas sociais que envolve o sujeito surdo no seu contexto social.

Como objetivo deste trabalho apresentamos os principais resultados da pesquisa, a qual teve como foco a análise dos elementos destacados a partir da visão das professoras sobre o uso do vídeo “Soma 3” para o ensino de Matemática para crianças surdas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi de caráter qualitativo, do tipo Estudo de Caso, a partir da percepção de duas professoras da Escola Especial Professor Alfredo Dub, escola bilíngue de surdos, na cidade de Pelotas/RS. Assim, os sujeitos da pesquisa foram estas duas professoras bilíngues dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Especial Professor Alfredo Dub, escola bilíngue de surdos na cidade de Pelotas/RS, uma delas é surda e uma é ouvinte.

O vídeo analisado, “Soma 3”, fala sobre uma dúvida da menina Sara, para saber quantos livros da biblioteca da escola ela já tinha em casa, pois ao dizer para sua mãe que pegou 2 (dois) livros, a mãe afirma que agora a menina está com 3 (três) livros (FIGURA 1).

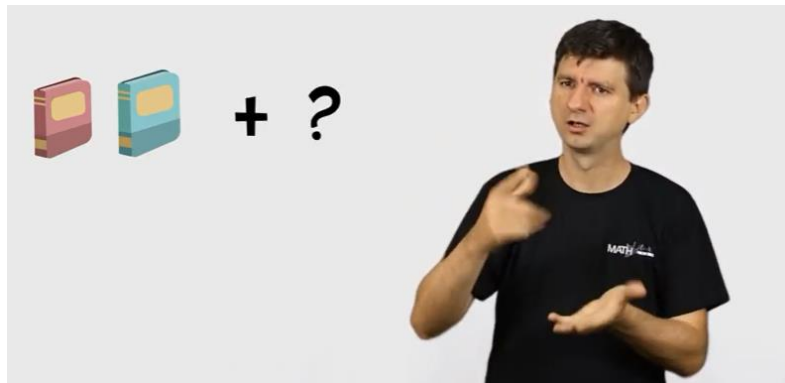


Figura 1 – Trecho do Vídeo Soma 3

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=dp-9vBlrXIY>. Acesso em: 09 ago. 2022.

Tendo como base a análise de BARDIN (2011), seguimos os seguintes passos, a pré-análise do vídeo “Soma 3”, através da seleção do mesmo e a formulação do objetivo que se tinha com a pesquisa; a análise do conteúdo do vídeo, feita pelas professoras selecionadas e logo após realizou-se a transcrição das mesmas e análise das respostas, feita pela pesquisadora.

A exploração do material, o momento em que se organizou o que foi feito na pré-análise e mais uma vez se revisou diversas vezes o material coletado, as respostas das professoras, para ter a certeza de que não se perderia nenhuma informação

E, por fim, o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, etapa final, na qual se realizou uma análise criteriosa de todo resultado obtido, baseando-se em autores que deram sustentação aos achados da pesquisa.

A coleta dos dados se iniciou no primeiro semestre de 2021, nos meses de abril e julho, quando o vídeo “Soma 3” foi enviado às professoras para que estas fizessem suas análises e posteriormente as enviassem para a pesquisadora, para então serem inseridas na pesquisa. Como instrumentos de coleta, foram utilizados os vídeos sinalizados pela professora surda, os quais foi feita uma livre tradução (Libras/Português), com revisão de uma TILS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui se apresentam as colocações e considerações feitas pelas professoras participantes da pesquisa. As professoras disseram achar o vídeo bastante visual, porém consideram ter faltado certa empatia com a criança surda que assistirá ao vídeo. Uma delas disse: “*pois crianças precisam de uma atenção diferenciada ao receber instruções de ensino, o ensino de crianças deve ser lúdico*”.

As duas professoras acreditam que o mesmo não deva ser aplicado para o 1º ano do Ensino Fundamental, uma delas justificando que alunos nessa faixa etária não terão a compreensão de problemas, pois para realizar uma adição, a professora necessita repetir diversas vezes sobre o que se trata.

E, sobre precisar repetir diversas vezes o que é a adição, LORENZATO (2018) afirma que a criança necessita superar a fase concreta para então conseguir realizar a abstração, o que é um processo longo e ocorre durante os Anos Iniciais, ainda que a criança já vivencie a Matemática mesmo antes de entrar na escola e essas vivências sejam situações problemas.

Tendo alguns pontos em comum e divergindo em outros, uma das preocupações das professoras pode estar relacionada a falta que a criança surda tem dessa comunicação em casa, a falta de diálogo com pais ouvintes que, que desconhecem a língua de sinais e não estão preocupados em aprender Libras e assim ficam com atraso na linguagem. Crianças na fase de aquisição da linguagem, não têm fluência na língua ainda, talvez por isso a falta de empatia do vídeo. E, também, porque as professoras acharam que, por se tratar de crianças pequenas, deveria ser uma sinalização mais lenta e com alguns gestos mais lúdicos, como já mencionado.

Outro item em destaque foi a questão do uso ou não de legenda em português nos vídeos. A professora surda considera que há necessidade de legenda numérica, mas não a legenda em português, enquanto que a professora ouvinte e a equipe do Instituto Nacional de Educação de Surdos, INES, ouvintes também, que receberam parte da equipe do *MathLibras* em uma visita em 2018, sugeriram legenda em português. Assim é preciso refletir sobre estas colocações e devemos compreender que mesmo com “boa vontade” e tentando nos colocar no lugar do sujeito surdo, nunca teremos certeza absoluta do que seriam as melhores escolhas para este público.

Uma das professoras fez a colocação que os vídeos deveriam ser mais curtos, apesar de o vídeo ter apenas 2 minutos e 27 segundos, mas com este “mais curto” ela quis dizer mais objetivo, indo direto a explicação do conteúdo.

Por fim, se destaca a visão das professoras quanto ao uso do vídeo “Soma 3” para o ensino de Matemática para crianças surdas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, dizendo que é interessante, porém as duas ficaram em dúvida se deveria ser realmente usado nestes seguimentos. Elas fizeram suposição de uso do vídeo com crianças de anos posteriores a estes, porque elas acreditam que não vai ser fácil a compreensão para crianças nessa faixa etária. O que ficou claro foi a existência de certa dificuldade linguística e é isso que impede o uso do vídeo, não relacionado a Matemática em si.

Diante desta colocação, tem uma passagem da NOGUEIRA (2013), na qual ela destaca que diante de suas pesquisas foi possível perceber que professores de surdos não consideram que seus alunos apresentam dificuldades na disciplina de Matemática, com exceção de quando elas trabalham com problemas, e é nesse momento que fica evidente que a dificuldade apresentada neste caso, não é a Matemática e sim a interpretação que se tem de fazer do enunciado para conseguir compreender o que é solicitado e então realizar o cálculo.

4. CONCLUSÕES

Como conclusão deste trabalho, podemos dizer que fica explícita a importância da visualidade no ensino da Matemática para crianças surdas, porém não exclusivo a elas, pois as crianças de um modo geral, num primeiro momento, não conseguem abstrair no seu pensamento e ter a compreensão do que está sendo explicado, por isso a visualidade é fundamental.

Pensando no ensino da Matemática e considerando as respostas das professoras participantes, fica evidente a importância de que num primeiro momento é preciso que os alunos visualizem e manuseiem objetos, para depois conseguir abstrair os conceitos envolvidos, pois assim conseguirão compreendê-los, pois o

visual interfere de forma positiva na aprendizagem dessas crianças e que o vídeo didático é considerado um ótimo recurso para o ensino da matemática.

E mesmo as professoras tendo dúvida quanto ao melhor ano escolar mais adequado para ser usado o vídeo, ambas gostaram do tipo de vídeo apresentado e demonstraram interesse em usá-lo em seu trabalho como um recurso para melhor compreensão dos conteúdos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

GRUTZMANN, T. P.; ALVES, R. da S.; LEBEDEFF, T. B.; **Pedagogia Visual na Educação de Surdos: uma experiência com o ensino da matemática no MathLibras. Práxis Educacional**. v. 16, n. 37 – Edição Especial, Jan/2020. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5982/4484>. Acesso em: 21 ago. 2020.

KAMII, C. **A Teoria de Piaget e a Educação Pré-escolar**. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

LEBEDEFF, T. B. Aprendendo a ler “com outros olhos”: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. **Cadernos de Educação**, FaE/PPGE/UFPEl, Pelotas. Nº 36. p. 175-195, maio/agosto 2010.

LORENZATO, S. **Educação infantil e percepção matemática**. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

NOGUEIRA, C. M. I. **Surdez, inclusão e matemática**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2013.

NUNES, T.; BRYANT, P. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.